

ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DO ALHO

Abril de 2017

Engº Agrº Marco Antônio Lucini

Email: marcolucini@gmail.com

Whatss: 49 9 9911 4024

1. SÉRIE HISTÓRICA DA PRODUÇÃO NACIONAL E IMPORTAÇÃO DE ALHO

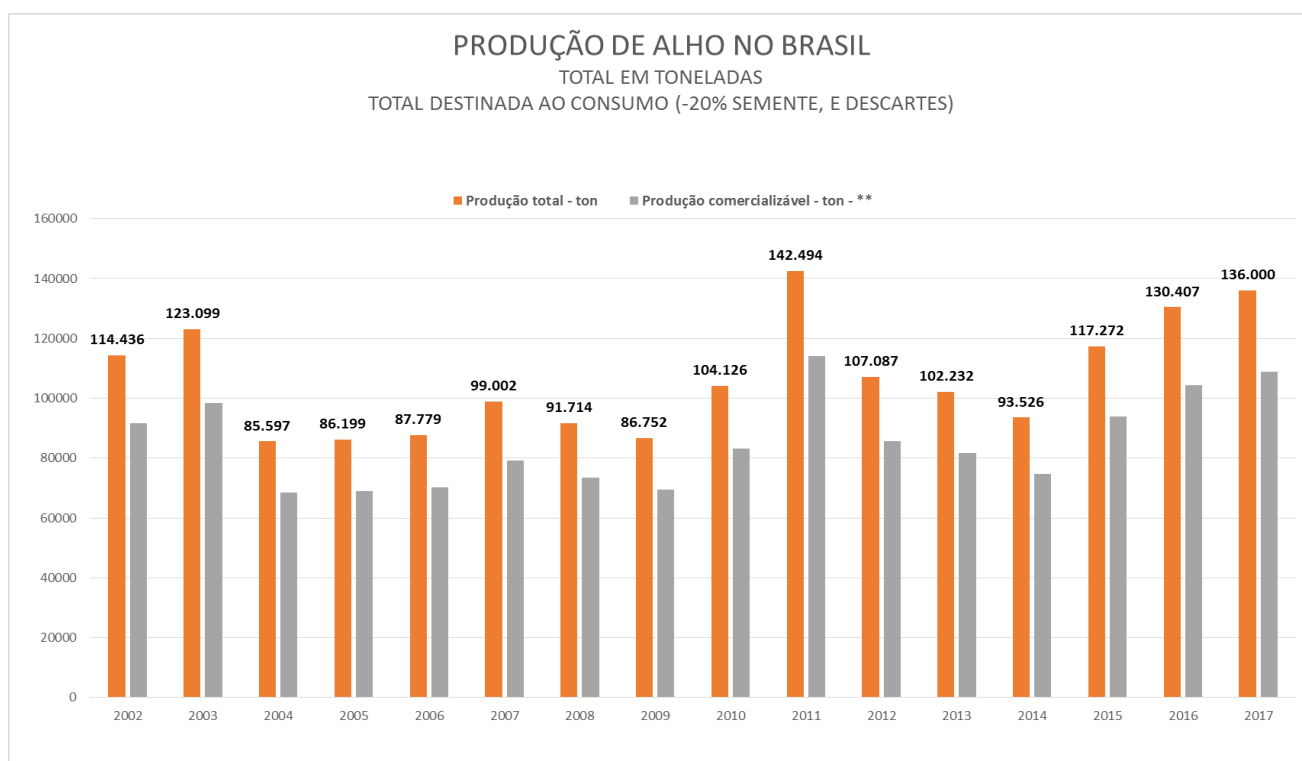
A evolução da produção e oferta de alhos nacionais ao mercado pode ser vista no gráfico abaixo. O volume ofertado para o consumo é de 80% da produção, já que os outros 20% são destinados ao plantio e também aos alhos abaixo do padrão que não chegam ao mercado para consumo “in natura”.

A produção comercializável, com base nos dados do LSPA/IBGE, em 2016 foi de 10.432.560 caixas para uma área de plantio no Brasil de 11.334 hectares. O levantamento feito pela Anapa mostra que a oferta foi um pouco maior que essa ficando em 12,70 milhões de caixas.

Parte desse alho é produzido no sul do Brasil e está sendo comercializado nesse primeiro semestre de 2017.

Para a safra de 2017/18 a Anapa prevê um pequeno aumento nas áreas de cultivo em todas as regiões e a oferta de alhos para o consumo “in natura” deverá ficar ao redor de 13/14 milhões de caixas de dez quilos.

No ano passado, devido as boas perspectivas recomendávamos só não plantar a palha pois não nascia. Nesse ano sugerimos aumentar o tamanho do alho semente e não as áreas de cultivo, já que houve incrementos em todas as regiões produtoras do mundo. Para competir com o alho importado temos que colher bulbo graúdo com qualidade e o fator de produção mais importante é o tamanho e sanidade do alho semente plantado e todo “alicultor” sabe que quanto maior o peso do dente plantado maior será o bulbo produzido, preferencialmente cultivado em “área virgem” ou nova.



Fonte: IBGE/LSPA

Com relação ao alho importado, série histórica, podemos ver no gráfico a seguir, cuja fonte é o MDIC/Aliceweb2, o crescimento vertiginoso a partir do ano de 2002. O volume passou de 7,93 milhões de caixas de 10 Kg importadas em 2002 para 17,30 milhões em 2016. Essa foi a “herança maldita” dos governos nesse período que o setor alheiro recebeu.



Fonte: MDIC/Aliceweb2

2. IMPORTAÇÕES TOTAIS DE ALHO NO MÊS DE ABRIL DE 2017

O Brasil importou, no mês de abril de 2017, 1.237.997 de caixas de 10 Kg e o preço médio Fob declarado foi de US\$ 24,28/caixa. O volume importado em abril de 2017 diminuiu em relação ao mesmo mês do ano passado, que foi de 1.543.386 caixas. Já o preço Fob declarado que foi de US\$ 18,06 em 2016 aumentou para US\$ 24,28 agora em março de 2017.

A média mensal de alhos importados no período de janeiro a abril de 2016 foi de 1.649.552 caixas de 10 Kg e o preço declarado de US\$ 17,51. Agora nesse mesmo período do ano de 2017 o volume médio importado caiu para 1.195.422 caixas e o preço médio de US\$ 24,46.

Nos quatro primeiros meses de 2017 houve uma redução nas importações de alho de 1,817 milhão de caixas de dez quilos. Essa diminuição nas importações já ronda os 30% em relação ao mesmo período do ano anterior. As tabelas e gráfico abaixo mostram as importações de alho no Brasil nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril dos anos de 2016 e 2017, com base no MDIC/Aliceweb2.

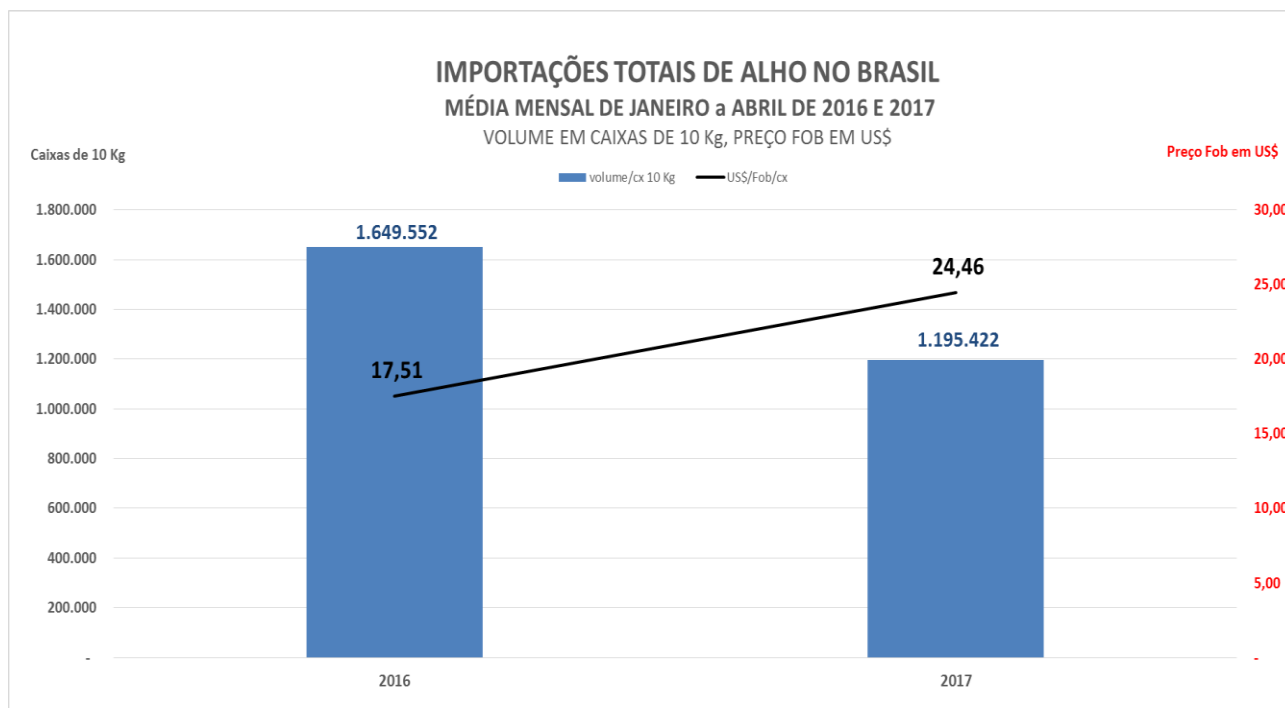
Importações totais de alho de janeiro a março de 2017

mês/ano	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
jan	1.263.484	31.632.181,00	25,04
fev	1.000.603	23.796.477,00	23,78
mar	1.279.605	31.645.130,00	24,73
abr	1.237.997	30.059.143,00	24,28

Importações totais de alho de janeiro a março de 2016

mês/ano	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
jan	1.701.275	26.890.336,00	15,81
fev	1.680.423	29.742.108,00	17,70
mar	1.673.124	30.896.601,00	18,47
abr	1.543.386	27.875.427,00	18,06

Fonte: MDIC/Aliceweb2

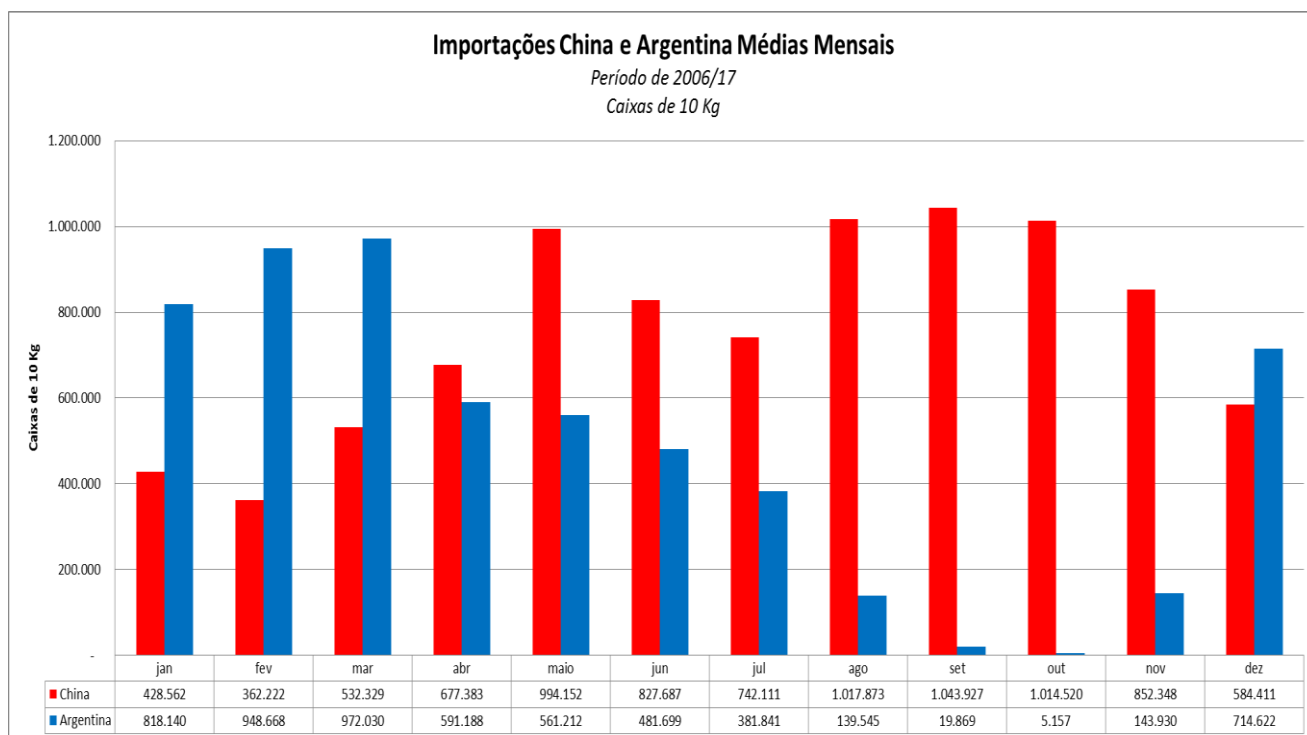


Fonte: MDIC/Aliceweb2

3. IMPORTAÇÕES DETALHADAS DOS PRINCIPAIS PAÍSES

O gráfico abaixo mostra o volume médio mensal importado de alho, nos anos de 2006 a 2017, dos dois principais fornecedores que são a China e a Argentina. A oferta de alhos em dezembro, janeiro, fevereiro e março é dominada pelos alhos argentinos. Em abril a média das importações mostram um equilíbrio entre os países e a partir de maio até novembro quem domina o mercado nacional é a China.

Março e abril são os meses da “retomada” dos carregamentos de alho na China que já começam a chegar ao mercado consumidor.



Fonte: MDIC/Aliceweb2

DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES PARA O BRASIL

a) ARGENTINA

A Argentina continuou dominando a oferta de alhos importados em abril de 2017. Ela exportou para o Brasil 684.786 caixas. Esse volume é 77% do total importado pelo Brasil, comprovando mais uma vez o domínio dos “Hermanos” nesse período. O preço médio Fob declarado foi de US\$ 27,33 por caixa de dez quilos.

Da safra nova (2016/17), de novembro 2016 até final de abril de 2017 a Argentina já exportou para o Brasil 4.915.544 caixas de dez quilos, praticamente 85% do volume a ser exportado nessa safra!

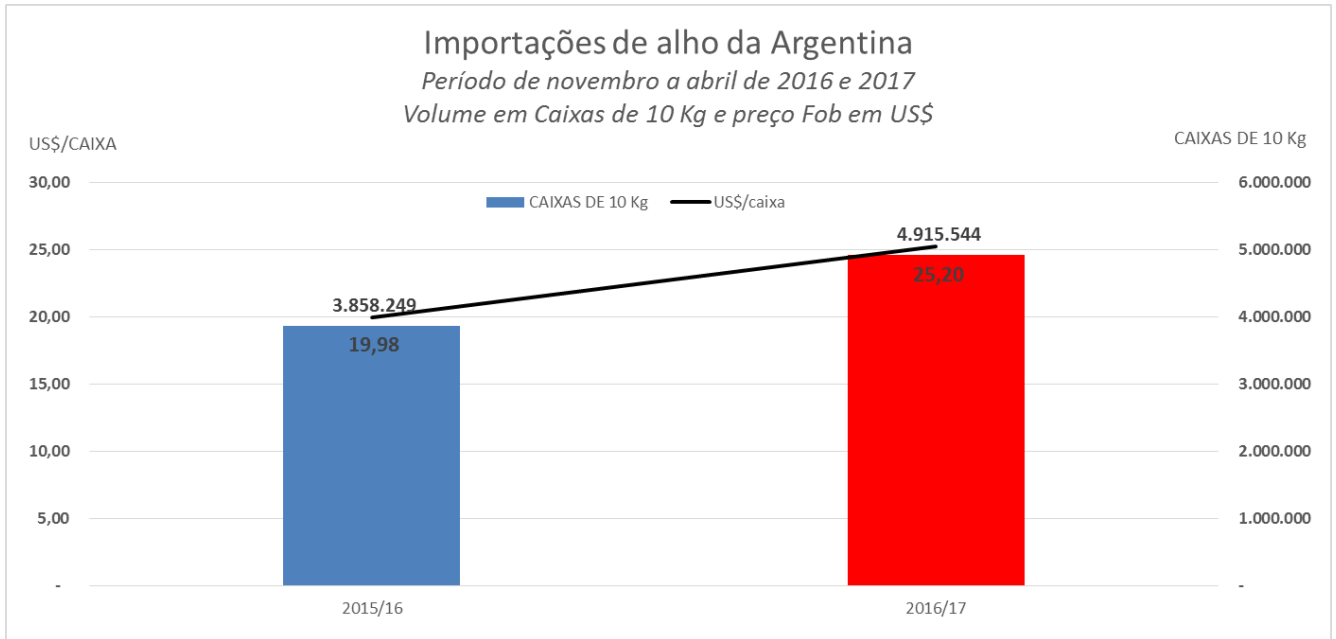
O volume total que o Brasil importou, da safra nova argentina, já supera em 1.057.295 caixas de dez quilos a do ano passado. Isso se justifica, pois a oferta do alho argentino supriu a drástica redução dos alhos chineses importados nesse mesmo período. Menos chinês, mais argentino nos quatro primeiros meses de 2017!

Na tabela e gráfico abaixo podemos observar o detalhamento das importações de alho argentino em janeiro, fevereiro, março e abril de 2017.

Tabela das importações do alho argentino em 2017

mês/ano	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
jan	978.830	24.910.912,00	25,45
fev	849.148	20.261.267,00	23,86
mar	1.157.920	28.694.812,00	24,78
abr	684.786	18.713.117,00	27,33

Fonte: MDIC/Aliceweb2



Fonte: MDIC/Aliceweb2

A série histórica das importações de alho da Argentina no mês de abril pode ser vista abaixo no gráfico. No mês de abril de 2017 o volume exportado para o Brasil foi um pouco maior que a média histórica de 2006 a 2017.



Fonte: MDIC/Aliceweb2

A Argentina, por fazer parte do Mercosul, quando exporta alho para o Brasil, não enfrenta nenhuma barreira tributária/alfandegária como taxa de antidumping e imposto de importação. De lá prá cá é fácil exportar, mas tente você produtor de alho nacional exportar (não só alho) para a Argentina!!!!!!!!!!!! Miles de

protecionismos. Hoje, a única exigência é que o alho argentino se enquadre dentro das normas e padrões estabelecidas pelos países participantes do bloco.

Dessa forma, se o preço Fob declarado for mesmo de US\$ 28,00/caixa, esse alho chegará ao importador brasileiro, no seu mercado, ao redor dos US\$ 33,00/caixa ou R\$ 105,00 por caixa. Com base nos preços Fob declarados pelos importadores em janeiro, fevereiro, março e abril de 2017, o alho argentino chegou no Brasil mais barato que o chinês, ao redor dos R\$ 30,00 a caixa.

b) CHINA

A China exportou para o Brasil em abril de 2017 483.515 caixas, sendo 17% do total importado no mês. O preço Fob declarado foi de US\$ 19,30/caixa. Esse preço Fob declarado está fora da realidade do mercado. Há fortes indícios de subfaturamento. Os preços Fob praticados na China, ao redor dos US\$ 30,00/caixa, são os maiores já registrados até hoje. Isso tem inibido os importadores a trazerem alho chinês nesse período do ano onde o domínio é argentino com preços e qualidade mais competitivos.

As notícias que aqui chegaram meses atrás, dando conta da retomada dos carregamentos de alho na China, foram confirmadas em abril. O volume internalizado em abril foi maior que os demais meses somados do primeiro trimestre de 2017. Mas tudo isso dentro da normalidade pois de maio até novembro é o alho vindo de lá que dominará o mercado brasileiro.

Tabela das importações do alho chinês em 2017

mês/ano	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
jan	158.500	3.372.283,00	21,28
fev	97.655	2.062.513,00	21,12
mar	69.505	1.560.809,00	22,46
abr	483.515	9.332.653,00	19,30

Fonte: MDIC/Aliceweb

Abaixo o volume total importado de alhos China nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril nos anos de 2006 até 2017. O volume importado nesse período em 2016 foi de 3.200.486 caixas e o preço declarado de US\$ 13,80.

De janeiro a abril de 2017 o volume que entrou da China foi o menor da última década, com apenas 809.175 caixas e o preço médio declarado Fob de US\$ 21,04/caixa. Isso se deve, certamente, aos altos preços Fob praticados na China devido a menor produção da safra 2015/16 (plantio em setembro de 2015 e colheita em maio de 2016 e venda à partir de junho).



Fonte: MDIC/Aliceweb

O gráfico a seguir mostra a série histórica das importações de alho chinês pelo Brasil no mês de abril, no período de 2006 a 2017.

O volume importado da China no mês de abril de 2017 foi abaixo da média com 483.515 caixas internalizadas.



Fonte: MDIC/Aliceweb2

A tabela abaixo mostra o volume de alho importado da China, de novembro até abril das safras de 2015/16 e de 2016/17.

Nesses seis meses, em plena safra argentina, que domina o mercado brasileiro, o volume de alho que entrou da China diminuiu em 2,677 milhões de caixas de dez quilos. Essa redução drástica do volume importado está relacionada ao alto preço Fob praticado pelos chineses, devido à baixa produção da safra 2015/16 por problemas climáticos.

ALHO CHINÊS COMPARAÇÃO DA SAFRA DE 2015/16 COM A DE 2016/17			
ENTRADA NOS MESES DE NOV A ABRIL DE CADA SAFRA			
SAFRA	CAIXAS DE 10 Kg	US\$	US\$/caixa
2015/16	4.413.716	59.695.135,00	13,52
2016/17	1.736.020	35.240.506,00	20,30
diferença	(2.677.696)		

DO CUSTO MÉDIO PARA IMPORTAR O ALHO CHINÊS

As barreiras fiscais para o alho chinês são: a taxa de antidumping e o imposto de importação, no caso do alho a Letec de 35%.

De uma maneira simplificada e didática o custo para o importador de alho chinês cujo preço declarado de compra, Fob, foi de USD 20,00 é o seguinte:

- taxa de antidumping de USD 7,80 e Letec de 35% sobre o preço Fob declarado USD 7,00 por caixa
- valor “arredondado” desses dois principais impostos: USD 15,00 por caixa de 10 Kg
- Outras despesas como o “frete” do navio, ICMS, frete do porto até o destino final, várias taxas como marinha mercante, Siscomex, Anvisa, agricultura, máster além de seguro, despachante, LI, etc ... USD 7,00 por caixa
- Custo com os dois maiores impostos e demais despesas chega-se a USD 22,00 por caixa importada da China.
- Custo ao importador fica esses USD 22,00 por caixa mais o valor de USD 20,00 (preço Fob declarado)
- Total do custo ao importador, valor médio, numa caixa de alho cujo preço Fob foi de USD 20,00 é de USD 42,00.
- Total custo em reais entre R\$ 132,00 a 140,00, dependendo da cotação do dólar no fechamento do negócio por ocasião da liberação da LI (licença de importação).

c) ESPANHA

A Espanha, segundo exportador mundial, que plantou na safra de 2016/17 21.000 hectares, 5% a mais que na safra anterior, é o nosso terceiro maior fornecedor de alhos. Em 2016 ofertou 9,31% do volume importado no Brasil. Por estar na entressafra, a Espanha em abril de 2017 exportou para o Brasil somente 16.170 caixas de alho frigorificado.

A tabela abaixo mostra o detalhamento das importações em janeiro, fevereiro, março e abril de 2017.

Tabela das importações do alho espanhol em 2017

mês/ano	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
jan	4.200	110.980,00	26,42
fev	2.100	56.838,00	27,07
mar	zero	zero	0,00
abr	16.170	397.928,00	24,61

Fonte: MDIC/Aliceweb2

d) RESUMO DOS TRÊS TRADICIONAIS FORNECEDORES DE ALHO PARA O BRASIL DE JANEIRO A ABRIL DE 2017: CHINA, ARGENTINA E ESPANHA

A tabela abaixo mostra os três principais tradicionais fornecedores de alho para o Brasil, com o total importado de janeiro a abril de 2017, onde há o domínio dos alhos argentinos com 76,77% do alho importado no período. Os três países foram responsáveis pela oferta de 94,16% do alho importado aqui no Brasil.

Tabela com o resumo das importações do alho da Argentina, China e Espanha em 2017

País	Total e média	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado	% s/ total
China	Total	809.175	16.328.258,00	20,18	16,92
	Média mensal	202.294			
Argentina	Total	3.670.684	92.580.108,00	25,22	76,77
	Média mensal	917.671			
Espanha	Total	22.470	565.746,00	25,18	0,47
	Média mensal	5.618			
Total 2017		4.502.329	109.474.112,00	24,31	94,16

Fonte: MDIC/Aliceweb

4. IMPORTAÇÕES DOS DEMAIS PAÍSES

Em abril de 2017, além da Argentina e China somente o Chile exportou alhos para o Brasil. O volume importado de lá foi de 53.526 caixas e o preço médio declarado de US\$ 30,18.

RESUMO DA OFERTA DOS DEMAIS FORNECEDORES DE ALHO DE JANEIRO A ABRIL DE 2017

Nos meses de janeiro a abril esses demais países foram responsáveis pela oferta de 5,84% do alho importado.

Tabela com o resumo das importações do alho dos “demais fornecedores” em 2017

País	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
Chile	232.092	6.671.995,00	28,75
Perú	29.970	780.151,00	26,03
Taiwan	14.700	177.832,00	12,10
Vietnã	2.598	28.841,00	11,10
Total demais	279.360	7.658.819,00	19,49

Fonte: MDIC/Aliceweb2

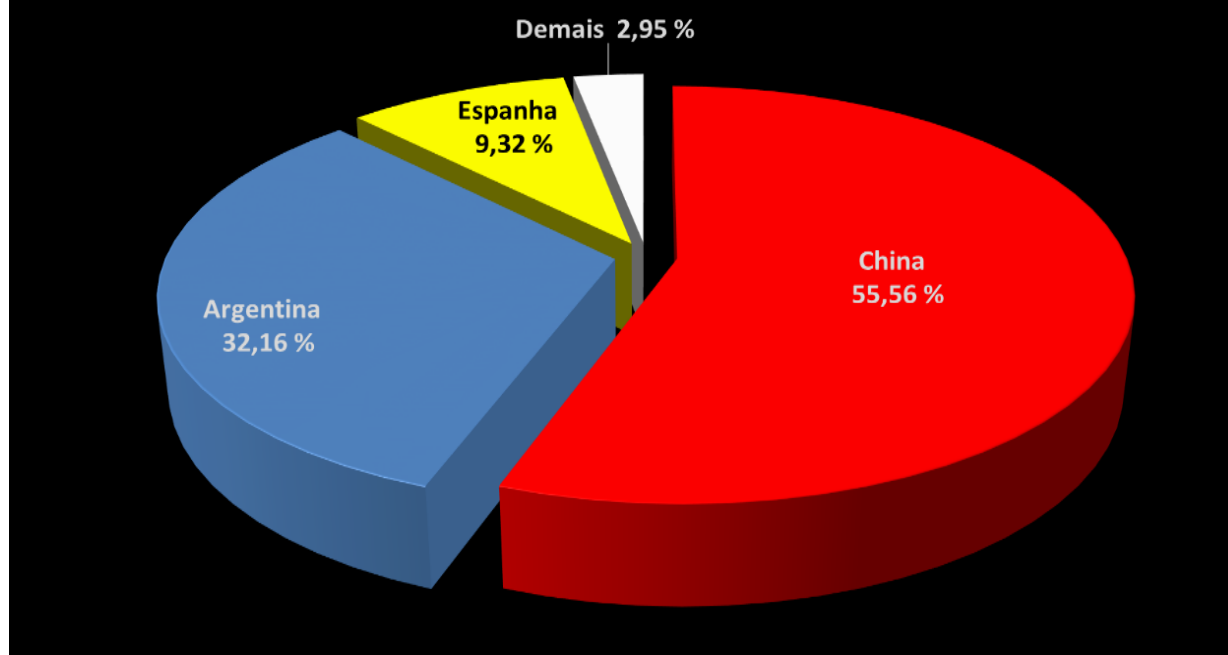
5. DO CONSUMO NACIONAL DE ALHO

O abastecimento de alho no Brasil, no mês de abril de 2017, deu-se com 1,237 milhão de caixas de alho importadas além do alho nacional. As ofertas de alho nacional foram com o remanescente do Cerrado e principalmente com o do Rio Grande do sul e de Santa Catarina, totalizando 2,5 milhões de caixas de dez quilos. Parte desse alho nacional já estava em galpões e barracões dos atacadistas e distribuidores. O sul do Brasil já comercializou 85% da sua safra. O Cerrado está na fase final do plantio do alho vernalizado, que se prevê um pequeno incremento nas áreas de cultivo e produção.

O consumo nacional de alho no ano de 2016 foi ao redor das trezentas mil toneladas ou na linguagem do mercado de 30 milhões de caixas de 10 Kg. O consumo “per cápita” foi 1,50 Kg/habitante ano.

A oferta de alhos brasileiros, com base nos dados da Anapa, foi de 12,70 milhões de caixas (um pouco superior aos dados do LSPA/IBGE), 42% do consumo, sendo 9,50 milhões da região do Cerrado e 3,20 milhões da região sul. As demais 17,30 milhões de caixas do nosso consumo foram ofertadas principalmente pela China, Argentina e Espanha. A oferta de alhos importados em 2016 no Brasil, em percentagem pode ser visto abaixo.

OFERTA DE ALHOS IMPORTADOS NO BRASIL EM 2016



Fonte: MDIC/Aliceweb2

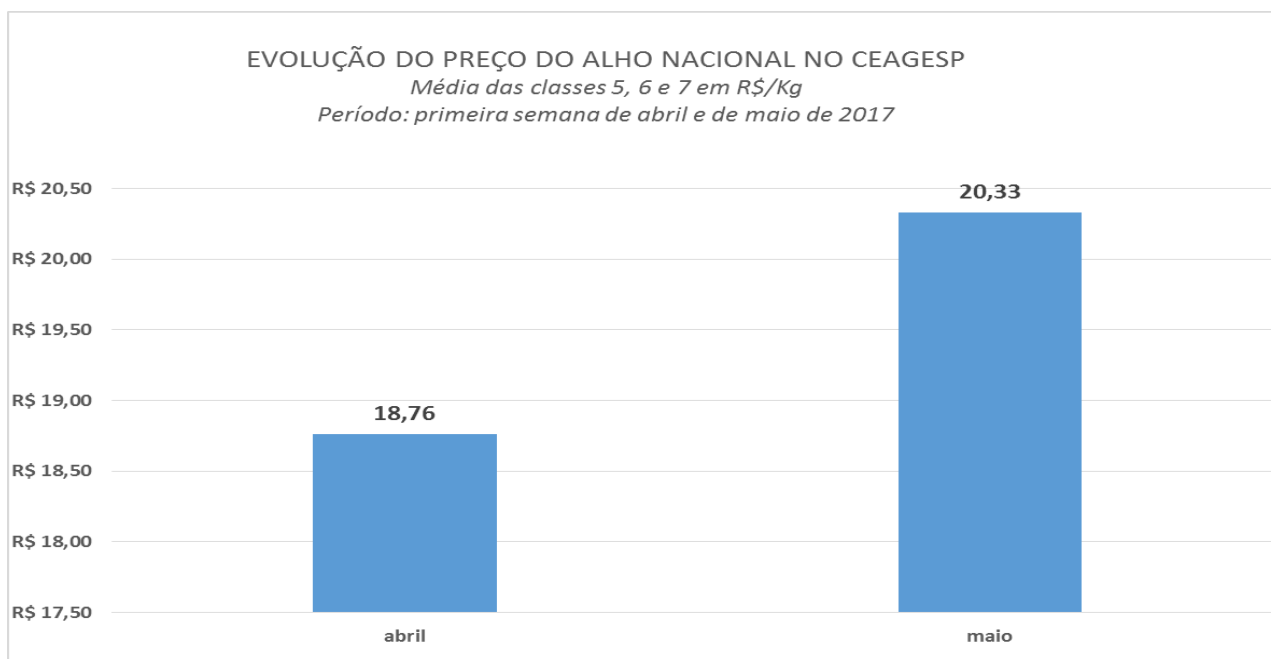
6. DOS PREÇOS MÉDIOS PRATICADOS JUNTO AOS PRODUTORES E NO CEAGESP/SÃO PAULO

Na região produtora do sul do Brasil o mês de abril foi com pouca procura e baixas vendas. Houve até em algumas regiões uma pequena queda nos preços, especialmente para as classes menores que a 4. Além dos feriados que atrapalharam o comércio, abril foi o mês em que o produtor cortou seu alho semente, segurando a “parte alta” para plantar e os bulbos de menor calibre para a comercialização. Maior oferta de classes menores, menor o preço!

Já os preços praticados para os bulbos 6 e 7, foram similares ao do mês de março e ficaram em torno de R\$ 4,00 a 5,50 acima da classe, dependendo da classificação, toaleta, embalagem e qualidade do alho como a cor da túnica externa, cor do dente, formação do bulbo e presença de pito (haste floral).

Há ainda na região sul 15% da produção que será comercializada até meados de junho.

No atacado, como mostra o gráfico abaixo, os preços médios por Kg no Ceagesp/São Paulo, para o alho nacional das classes 5, 6 e 7, subiram de R\$ 18,76 para R\$ 20,33 o Kg. Esse aumento nos preços do Ceagesp, que é sempre um bom indicativo, será percebido no sul do Brasil já em meados de maio junto aos produtores.



A partir do final de mês de maio prevê-se outra subida nos preços médios junto aos produtores, permanecendo até meados de julho já que haverá uma diminuição na oferta de alhos no mercado nacional, assim como haverá a entrada do alho “colorado” argentino que normalmente é vendido bem mais caro que os alhos de “semente chinesa” lá cultivados.

Os preços na China permanecerão altos até a entrada da nova safra no mercado, cuja produção será ser maior que a anterior. Fala-se de 10 a 20% maior, dependendo da região produtora.

A colheita na China é em maio e os alhos novos, com preços menores, terão reflexos aqui no Brasil a partir de agosto. As primeiras notícias da China apontam para queda nos preços Fob. Na semana passada ocorreram negócios ao redor dos US\$ 20,00/caixa para os alhos precoces. Há chances de cair um pouco mais, algo como US\$ 15,00/caixa no alto da safra e comercialização que ocorre nos meses de junho, julho e agosto, voltando a subir na sequência.

Elaboração: Eng^o Agr^o Marco Antônio Lucini

marcolucini@gmail.com

WhatsApp – (49) 999 11 40 24